

12-23-2009

As vertientes privatizadoras do Seguro Popular de Saúde no México

O López

J Blanco

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

López, O and J Blanco. "As vertientes privatizadoras do Seguro Popular de Saúde no México." (2009).
https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/62

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Documento CUCS # 27D

SP20071(1)López-Blanco (B)

López O, Blanco J. Las vertientes privatizadoras del Seguro Popular de Salud en México. [As vertientes privatizadoras do Seguro Popular de Saúde no México]. Nueva Época (México DF) 2007;1(1):55-62.

Objetivos: Descrever as origens das vertentes privatizadoras do Seguro Popular de Saúde no México, assim como identificar os seus efeitos na prestação de serviços. **Metodologia:** Analítica descritiva.

Resultados: Os autores descrevem quatro fatores históricos que entre 1982 e 2006 marcaram o surgimento do programa neoliberal de Seguro Popular de Saúde (SPS): 1) a crise econômica e o aumento da pobreza; 2) a agudização da ineficiência estatal e a imposição da lógica mercantil segundo a perspectiva neoliberal; 3) o abandono estatal dos princípios de universalidade e integralidade na transformação transexenal; e 4) a transformação neoliberal da política de saúde, baseada fundamentalmente na abertura à oferta de serviços por parte do setor privado.

Para os autores, os esforços e as vertentes privatizadoras do SPS encontram-se sustentados por um modelo de pluralismo que privilegia a qualidade, a equidade e a eficácia financeira. Deste modo, eles apontam cinco vertentes da privatização do setor saúde: a) abertura à participação e promoção do setor privado segundo a lógica de mercado; b) subcontratação de serviços privados com fundos públicos, favorecendo a competência e a contratação para induzir uma melhoria em sua prestação; c) operação de serviços através de organismos públicos descentralizados, facilitando a subrogação das prestadoras; d) fortalecimento do financiamento através do estímulo à demanda de serviços; e e) estímulo a seguridade voluntária da população pobre com entidades privadas. Segundo os autores, todas estas opções encontram-se baseadas em fórmulas de mercado-técnica que o SPS adotou para provocar a ruptura de “monopólios públicos”, o que na prática implica a fragmentação do sistema público e sua privatização seletiva.

Em seguida, os autores mencionam um conjunto de efeitos regressivos que afetam a marcha das indicadas vertientes: 1) o predomínio das intervenções curativas; 2) a subordinação da universalidade às condições socioeconômicas dos usuários; 3) o pobre esquema de seguridade e combate de riscos em saúde; 4) o pouco fortalecimento da infraestrutura pública; e 5) a transferência de recursos públicos aos setores privados, o que diminui a inversão estatal na melhoria dos processos de atenção à saúde.

Conclusões: Para os autores, a evolução do SPS no México, definitivamente, baseia-se na reforma neoliberal. As mudanças impostas não são suficientes e nem adequadas para remontar os problemas de atendimento médico-sanitário que sofre a população sem seguridade social. Ao contrário, esta mudança bloqueou o desenvolvimento de um sistema único de saúde integral, universal e solidária.